



Tarefa Aula 23 – Metodologia de Pesquisa Exegética

Professor: Tarcizio Carvalho / Aluno: Filipe Filgueiras Almeida

O discurso em cada gênero: Envie um arquivo DOC com a análise do discurso poético da passagem de Hc 3.17-19.

“17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, 18 todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. 19 O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.” Habacuque 3:17-19 ARA

“Destrua as “vinhas” e “figueiras” do coração carnal e sua alegria cessa. Mas aqueles que quando cheios desfrutam de Deus em todos, quando estão vazios podem desfrutar de tudo em Deus. Eles podem sentar-se sobre a pilha de consolos da criatura arruinada e regozijar-se Nele como o "Deus da sua salvação". Correndo no caminho de Seus mandamentos, nós ultrapassamos nossos problemas. Assim, Habacuque, começando sua oração com tremor, termina com uma canção de triunfo (Jó 13:15; Sl 4: 7).”¹

Em um discurso poético o uso de metáforas é constante para fortalecer a linguagem poética. Ao invés de expor de forma direta, usa-se ilustrações que demonstram aquilo que se quer expressar. Como bem colocado na citação acima a vinha e a figueira representam a prosperidade do coração carnal, ou seja, aquilo que esperamos obter apenas nesta vida, e que podem se tornar a razão da existência de alguns. Mas aqueles que desfrutam de Deus em suas vidas, alegram-se e regozijam-se.

¹ Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 1, p. 706). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.